



Setor estimula a limpeza consciente

Fabricantes de produtos de limpeza querem mudar práticas de produtores e consumidores

O mundo globalizado aponta a sustentabilidade como caminho a ser trilhado para garantir a própria sobrevivência das atividades econômicas. Seguindo essa tendência, a Associação Brasileira das Indústrias de Produtos de Limpeza e Afins (Abipla) lançou, em 2009, o Programa Movimento Limpeza Consciente, que visa contribuir com o desenvolvimento sustentável do setor, fixando quatro aspectos principais: ambiental, econômico, social e cultural.

Segundo Luiz Carlos Dutra, presidente da Abipla, o programa setorial também apoiará iniciativas de cada empresa, principalmente no consumo consciente de produtos de limpeza, desde o momento de uso até o descarte da embalagem. "A assinatura de um termo de adesão para a participação no Programa Movimento Limpeza Consciente já deve ser vista como um ponto de partida para que cada empresa faça a sua parte", diz.

Neste primeiro momento, o programa conta com iniciativas focadas na correta destinação de embalagens pós-consumo. Trata-se do Projeto "Dê a Mão para o Futuro", que cria formas de reaproveitamento de embalagens em diversos processos produtivos e estimula a organização de cooperativas de catadores. O projeto foi lançado no Rio de Janeiro, com o apelo "Colabore com a reciclagem e ajude a gerar trabalho e renda".

Por meio desta ação, os municípios comprometem-se com a implantação ou melhoria da coleta seletiva e as entidades, com a capacitação das associações ou cooperativas de catadores. Seu estágio inicial é uma campanha de conscientização da população sobre a importância do consumo consciente e da cooperação com a coleta seletiva, aumentando o volume de resíduos recicláveis a serem recolhidos. A partir daí, os catadores recebem capacitação e acompanhamento técnico, por meio de treinamentos e palestras de gerenciamento, visando a auto-sustentabilidade das atividades.

Para Dutra, a participação das indústrias de produtos de limpeza é muito importante para a harmonização das metas e objetivos do setor, no sentido de proporcionar a mudança de comportamentos com vistas ao desenvolvimento sustentável.

Regularização

Além da frente de trabalho voltada à reciclagem e destinação de resíduos, o Movimento Limpeza Consciente se volta a uma das maiores fragilidades do setor, que é a informalidade. Com foco no problema, foi lançado, também este ano, o Programa de Mobilização pela Regularização do Setor de Saneantes, fruto de uma parceria do Sindicato Nacional das Indústrias de Produtos de Limpeza (Sipla) e da Abipla com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

O objetivo é viabilizar a regularização de empresas, apresentando os benefícios e desafios de micro e pequenos fabricantes na regularização do processo produtivo.

A parceria procura mostrar a importância da adequação das empresas à legislação atual da Anvisa, introdução das boas práticas de fabricação, além do aumento da competitividade e lucratividade, garantindo concorrência leal no mercado. Além disso, a ação levará ao conhecimento dos fabricantes informações sobre a formulação dos produtos, rotulagem,



As propostas do Programa Movimento Limpeza Consciente vão desde as práticas produtivas, até o consumo consciente, incluindo todo o ciclo dos produtos (Foto: Juliana Vasquez)

embalagem e riscos à saúde, protocolos, autorizações de funcionamento, arrecadação, documentações necessárias, entre outros itens. A ideia é fazer com que a Anvisa convoque as vigilâncias sanitárias locais, o Sebrae mobilize os regionais e a Abipla motive as federações de indústrias dos estados a participar.

A missão em comum é mobilizar os micro e pequenos empresários e oferecer ferramentas para a regularização de seus negócios. "A própria Anvisa, em suas ações voltadas a oferecer informação aos interessados, se depara com um grande interesse por parte dos fabricantes. Os estados de Goiás, Paraná e Rio Grande do Sul, por exemplo, solicitaram espontaneamente cursos voltados às boas práticas de fabricação", ressalta Maria Eugenia Proença Saldanha, diretora executiva da Abipla.

Os cursos e palestras da Anvisa abordam boas práticas de fabricação, armazenamento de embalagens, matérias-primas e produtos acabados, controle de qualidade nas indústrias, técnicas de produção e envase, registro e rotulagem.

No Brasil, a indústria de produtos de limpeza é formada em 95% por micro, pequenas e médias empresas, o que comprova uma tendência de investimento do pequeno fabricante. A participação de empresas ilegais que sequer entram neste percentual, no entanto, é bastante significativa. Líder entre os clandestinos, a água sanitária atinge um índice de 42% de informalidade. O desinfetante é o segundo, com mais de 30%.

"Estamos considerando um universo grande de empresas que possuem CNPJ e licenças de funcionamentos de Prefeitura e Corpo de Bombeiros, mas não têm a licença sanitária da Anvisa, muitas por falta de informação", acrescenta Maria Eugenia. Um dos objetivos é aproximar o pequeno fabricante do órgão regulador, detalhando a função da Anvisa de proteger e promover a saúde da população, garantindo a segurança sanitária de produtos e serviços.

"A participação do Sebrae é fundamental como agente do estímulo ao crescimento de negócios de micro e pequeno portes. Somente a criação de empresas formais, competitivas e sustentáveis possibilitará o fortalecimento cada vez maior do setor", acrescenta Jorge Rincon, diretor da entidade.

Desafios

Para a elaboração das ações futuras do Programa Movimento Limpeza Consciente, a Abipla se inspirou em modernas tendências sobre o tema, fixando algumas áreas nas quais é possível melhorar o perfil ambiental do setor de indústria que representa no Brasil: a redução de produtos químicos, a redução da geração de embalagens, a redução da emissão de dióxido de carbono (CO₂), a diminuição do consumo de energia e a otimização do uso da água.

A proposta destaca que o uso de produtos químicos de maneira adequada resulta em grande ganho para o meio ambiente. Para garantir a qualidade que o consumidor exige e reduzir os produtos químicos, o desafio fica por conta do investimento em pesquisas para o desenvolvimento de novas tecnologias.

A melhoria constante nos processos industriais de combustão e modificações operacionais pode levar a níveis de redução da emissão de poluentes atmosféricos significativos. A redução da emissão de CO₂, especificamente, tem por objetivo minimizar o incremento do efeito estufa.

A eficiência energética busca o melhor aproveitamento dos sistemas, aumentando a produtividade, proporcionando benefícios ambientais e econômicos às indústrias, além de melhorar a competitividade. Entre os resultados esperados, estão a redução dos custos de operação por meio da utilização de fontes alternativas, minimização da geração de resíduos e redução dos impactos ao meio ambiente.

A otimização do uso da água no processo produtivo gera redução de custos para o produto final, por meio dos sistemas de reutilização para finalidades como irrigação, lavagem de máquinas, entre outros. O grande beneficiado dessas ações é o meio ambiente.

Consumidor

Dentro desta proposta, o setor pretende ajudar o consumidor a perceber o seu papel não somente na hora de escolher os produtos, mas também na responsabilidade pós-consumo. Para o varejo, a proposta é o engajamento, oferecendo no ponto de venda produtos que atendam a essa premissa de sustentabilidade. "A dona-de-casa precisa saber que, se usar amaciante demais, vai desperdiçar, não apenas o produto, mas a água do enxágüe", diz Maria Eugênia.

MARISTELA CRISPIM
REPÓRTER

<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=669303>